



# Presidente eleito quer fazer COP30 na Amazônia

Carta de governadores da região a Lula pede cooperação com governo federal, mas não cita desmatamento

ANA ROSA ALVES  
E DANIELA CHIARETTI  
O GLOBO e Valor  
amazonia@oglobo.com.br  
SHAWN EL-SHEIKH, EGYPT

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva se comprometeu a tentar fazer a conferência do clima das Nações Unidas de 2025, a COP30, na Amazônia. Ele manifestou o desejo em sua primeira fala internacional, na COP27, em Sharm el-Sheikh, no estande do Consórcio dos Governadores da Amazônia Legal, onde recebeu uma carta dos líderes estaduais.

Lula disse que seu governo fará “uma luta muito forte contra o desmatamento ilegal”, “cuidará dos povos indígenas” e “criará o Ministério dos Povos Originários”. Queremos dar cidadania às pessoas”. Lembrou a importância da biodiversidade — “que ainda nem conhecemos”.

— Se a Amazônia tem o significado que tem para o planeta Terra (...), não temos que medir nenhum esforço para conseguir convencer as pessoas que uma árvore em pé, uma árvore viva, serve mais do que uma árvore derrubada — afirmou o presidente eleito. — É mais do que justo que recuperemos a aliança de entes federativos que tivemos no Brasil, para que o governo federal volte a governar de comum acordo com os governos das cida-

des, porque não é possível haver distanciamento entre o presidente da República, os governadores e os prefeitos das cidades.

Lula fez referência à carta dos governadores da Amazônia que acabara de receber de Helder Barbalho (Pará-MDB) e agradeceu o convite que recebeu do governador paraense para vir à COP do Egito.

— Estou aqui para dizer para todos vocês que o Brasil está de volta ao mundo. O Brasil está saindo do casulo a que foi submetido durante os últimos quatro anos. O Brasil não nasceu para ser um país isolado — disse Lula.

## DESIGUALDADE INTOCADA

Além do paraense, também participaram do evento os governadores do Mato Grosso, Mauro Mendes (União Brasil), do Tocantins, Wanderlei Castro (Republicanos), e do Acre, Gladson Cameli (PP). Antes do encontro, o petista teve uma reunião de cerca de meia-hora com o grupo.

Na carta entregue ao presidente eleito, os governadores da Amazônia reconhecem que o modelo de exploração da região não conseguiu reduzir a desigualdade entre seus 30 milhões de habitantes, demandam estruturas mais eficazes para parcerias com a comunidade internacional e pedem uma nova cooperação



Descompasso. Lula abraça Fafá de Belém ao lado de Helder Barbalho, do Pará: carta de governadores ignorou combate ao desmate, prioridade do petista

entre os estados da região e o governo federal.

O texto não menciona a palavra “desmatamento”. Entre os nove governadores, há apoiadores do governo Bolsonaro e visões muito distintas sobre proteção da floresta. “A saída para a adequação da economia brasileira no pós-pandemia passa, necessariamente, pela Amazônia”, diz a carta.

Os governadores planejavam anunciar, na COP 27, uma meta para combater o desmatamento, mas a ambição de consenso (50% em

2035) era menor que o compromisso do Brasil de acabar com o desmatamento em 2030, segundo a declaração de Glasgow assinada em 2021. Nenhuma meta foi mencionada no evento com o presidente eleito.

Lula chegou ao centro de conferência pouco após às 11h acompanhado do ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad e da futura primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja. Foi recepcionado por ativistas com cantos de “Olé, olé, olé, olá, Lula”. Havia uma multidão aguardando por ele em frente ao pavilhão dos governadores da Amazônia.

## DOIS ESTADOS CANDIDATOS

Com capacidade para 30 pessoas, o miniauditório do Hub da Amazônia Legal — o espaço que os nove estados da região dividem pela primeira vez na zona diplomática da COP — já estava lotado mais de uma hora antes da fala do presidente eleito. A sala, contudo, foi esvaziada por motivos de segurança antes da chegada de Lula, causando uma aglomeração do lado de fora.

Dentro, estavam autoridades como o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e a ex-

ministra do Meio Ambiente e deputada federal eleita (Rede-SP) Marina Silva. A deputada federal eleita Sonia Guajajara (Psol-SP) também esteve presente, assim como a deputada federal Joenia Wapichana (Rede-RR), a cantora Fafá de Belém, a governadora reeleita do Ceará, Fátima Bezerra (PT-RN) e as senadoras Eliziane Gama e Katia Abreu.

Além da alusão à carta dos governadores, Lula mencionou a riqueza cultural do Brasil, sua condição de megadiverso e o “resultado da extraordinária mistura de índios, negros e europeus que permitiu o nascimento de uma gente tão extraordinária”, repetiu.

Sem citar explicitamente os anos de governo de Jair Bolsonaro, criticou o isolamento do país e prometeu que vai “falar com o secretário-geral da ONU [Antônio Guterres] e pedir para que a COP de 2025 seja feita no Brasil, e no Brasil, seja feita na Amazônia”. Ele mencionou que na região há dois estados aptos a receberem uma conferência internacional — o Amazonas e o Pará.

— Acho muito importante que seja na Amazônia. Que as pessoas que defendem a Ama-

zônia e o clima conheçam de perto o que é aquela região — disse. — Para que discutam a região a partir de uma realidade concreta e não apenas de uma cultura através de leitura.

## DESAFIOS LOGÍSTICOS

Apesar do simbolismo, contudo, observadores da sociedade civil brasileira apontam que os desafios logísticos de uma COP amazônica não serão poucos. Vão desde voos para a chegada dos participantes à hospedagem e aos impactos que dezenas de milhares de pessoas a mais por duas semanas causam em uma cidade.

A fala de Lula causou euforia em seus aliados e representantes da sociedade civil que vieram ao Egito, que a enxergaram como um sinal do retorno ao protagonismo.

— Líder, ser uma nação de vanguarda neste século XXI, é essa a vocação do Brasil. Lamentavelmente, nestes últimos quatro anos, esta vocação foi perdida — afirmou o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) — O tempo do Brasil exilado no mundo acabou.

As repórteres viajaram a convite do Instituto Clima e Sociedade (iCS) e do Instituto Arapyãú

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 22 e 23